





# DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Pesquisador Camila Venanzi

Ficha n.º

Data 2013

## MATERIAL GRÁFICO

plantas (X) elevações (X) cortes (X) detalhes ( ) outros (X)

assinaturas / carimbos

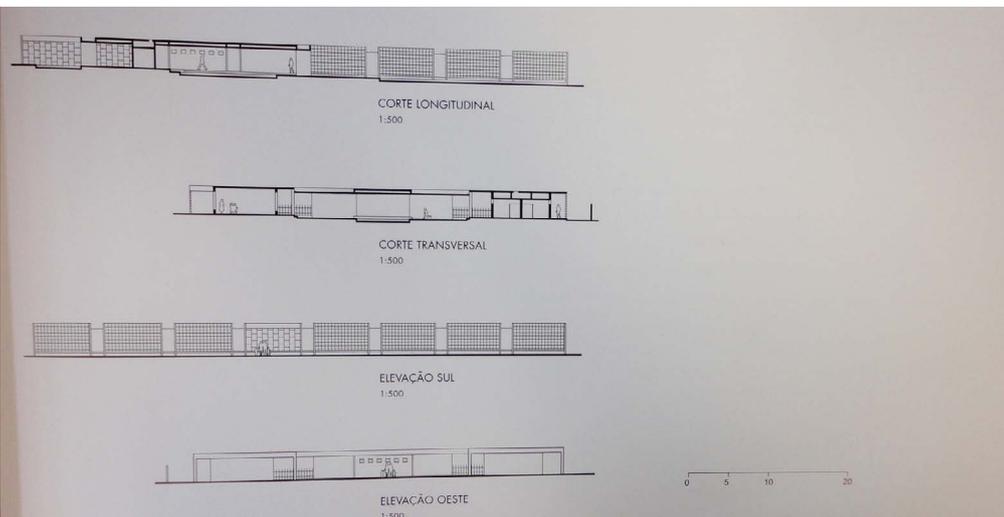
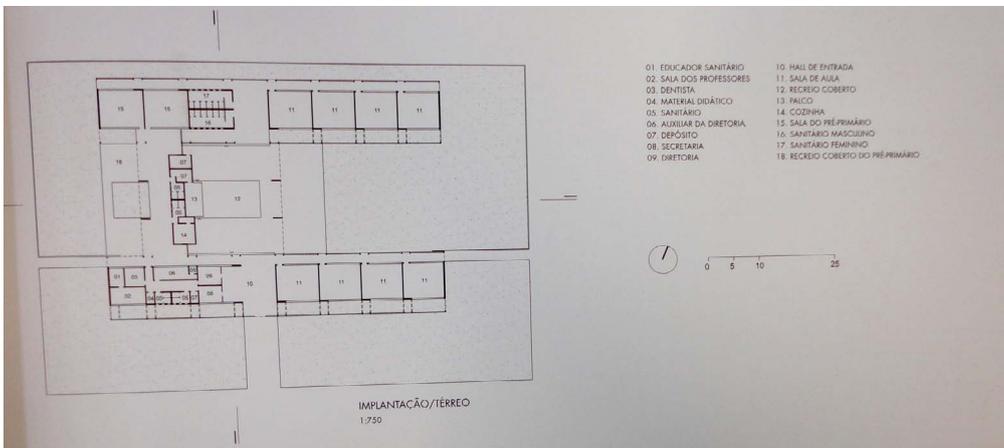
processos

imagens

descrição



Imagens do processo



Desenhos técnicos



# DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

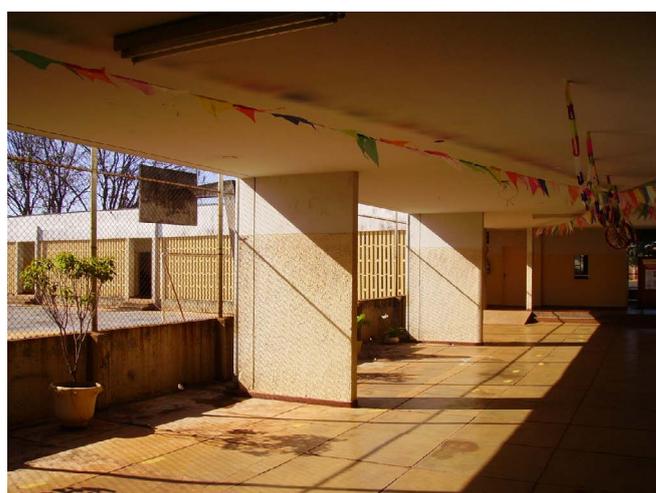
Pesquisador Camila Venanzi

Ficha n.º

Data 2013

## INFORMAÇÕES DE CAMPO

estado de conservação	ótimo	bom (X)	regular	ruim	péssimo
paredes					
estrutura					
imagens					





# DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)

Ficha de inventário

Ficha n.º

Pesquisador Camila Venanzi

Data 2013

---

## CONTROLE

---

pesquisador acervo / campo

revisor

informações complementares

---

Na ficha de visita técnica, consta que o arquiteto Paulo B. Magalhães também participou do projeto. Grande caixa de concreto armado com usos internos subdivididos e três (3) linhas, em que a central apresenta-se como a área com programas vinculados à sociabilidade – pátio coberto, pátio descoberto e pátio do pré-primário (com parte dele coberta e parte descoberta). Nas linhas encontram-se as salas de aulas, com suas respectivas circulações e o setor administrativo da Escola. Porém, a diferenciação entre os blocos que contém cada uma destas funções não é percebida visualmente, apenas quando se observa o desenho técnico da implantação do grupo escolar.

A forma como são dispostas as circulações entre os blocos faz com que sejam caracterizadas, também, como espaços de estar.

O agenciamento espacial e o detalhamento do edifício são muito elaborados, como na questão de distribuição de usos em espaços distintos, e que se fazem desta maneira não necessariamente pela compartimentação através de elementos de vedação, mas sim por diferenciações de níveis no piso (degraus de pequena altura), o que faz com que o usuário sinta-se envolvido pelo espaço, mesmo que este não apresente vedações. Destaca-se também as esquadrias: grandes janelas horizontais que permitem uma relação franca do interior com o exterior do edifício.

O uso de elementos vazados na fachada sul da edificação auxilia na proteção em relação aos ventos e conferem uma linguagem original à entrada da Escola.

Uma série de reformas ocorreu no edifício nos últimos anos, devido, principalmente, ao fato de sua função ter-se alterado: atualmente está locada na edificação a Diretoria Regional de Ensino e não mais uma escola, o que provocou a demanda de rearranjos espaciais que alteraram profundamente a planta do edifício, compartimentando espaços antes pertencentes a uma modulação, hoje não mais respeitada. Tais modificações, no entanto, não alteraram profundamente a linguagem moderna do grupo escolar como um todo, sendo percebidas por uma observação interna do edifício e não externa.